**OS RISCOS CARDIOVASCULARES EM MULHERES COM INSUFICIÊNCIA OVARIANA PREMATURA**

Laura Reis Morais Chaves – UniEvangelica, laurareismoraischaves@hotmail.com, CPF (706.370.381-18);

Marcos Breno Paiva Nunes – UniEvangelica, mpivanunes@gmail.com, CPF (709.365.701-05);

Júlia de Paula Cavalcante – UniEvangelica, juliadepaulaca10@gmail.com , CPF (067.804.501-50)

Danilo Silva Almeida – UniEvangelica, daniloalmeida1988@hotmail.com, CPF (020.495.211-54);

**INTRODUÇÃO**: A insuficiência ovariana prematura (IOP) é uma condição caracterizada pela deficiência precoce de estrogênio e pela perda da função ovariana antes dos 40 anos, afetando aproximadamente 1% das mulheres. Assim, essa insuficiência de estrogênio desempenha um papel crucial na elevação do risco cardiovascular, visto que o estrogênio exerce diversas funções cardiometabólicas, incluindo a regulação do estresse oxidativo, vasoconstrição, aterosclerose e isquemia. **OBJETIVO**: Avaliar os impactos da insuficiência ovariana prematura (IOP) na saúde cardiovascular das mulheres portadoras dessa condição. **METODOLOGIA**: O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura, realizada através da busca nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, a partir dos seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH):“Insuficiência Ovariana Primária”, “Fatores de Risco de Doenças Cardíacas” e “Estrogênio”. O operador booleano utilizado foi “AND”. A busca foi realizada em julho de 2024. Os critérios de inclusão foram: artigos originais da íntegra, entre os anos de 2016 a 2023, assim sendo selecionados 5 estudos relacionados com o tema proposto. **RESULTADOS**: A privação prolongada de estrogênio em mulheres com IOP foi associada a um aumento do risco de doenças cardiovasculares, visto que longos períodos sem exposição ao estrogênio apresentaram níveis mais altos de LDL-C e não-HDL-C, o que contribui para um maior risco cardiovascular. Além disso, os baixos níveis de estradiol estão intimamente relacionados com o desenvolvimento de hipertensão e dislipidemia. Ademais, a terapia de reposição hormonal se mostrou extremamente benéfico para mulheres com IOP por diminuir os riscos cardiovasculares. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que os estudos analisados demonstram que a insuficiência ovariana prematura está associada a um aumento dos riscos cardiovasculares devido à deficiência de estrogênio. A terapia de reposição hormonal mostrou-se eficaz em melhorar os perfis de risco cardiovascular dessas mulheres, incluindo melhor controle dos níveis de colesterol e pressão arterial, além de uma menor incidência de eventos cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Deficiência de Estrogênio; Doenças Cardiovasculares; Insuficiência Ovariana Prematura.



**REFERÊNCIAS:**

CHRIST, J. P. et al. Estrogen deprivation and cardiovascular disease risk in primary ovarian insufficiency. Fertility and sterility, v. 109, n. 4, p. 594- 600.e1, 2018.

GUNNING, M. N. et al. The cardiovascular risk profile of middle age women previously diagnosed with premature ovarian insufficiency: A case-control study. PLOS ONE, v. 15, n. 3, p. e0229576, 5 mar. 2020.

PATIL, R. R. Role of Water-soluble Vitamins in Reducing the Risk of Cardiovascular Heart Disease in Premature Ovarian Insufficiency Patients. www.ecrjournal.com, 25 abr. 2023

REZENDE, G. P. et al. Cardiovascular Risk Factors in Premature Ovarian Insufficiency using Hormonal Therapy. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** v. 45, p. 312-318, 4 ago. 2023.

S. OZLER et al. The role of ADAMTS4 and ADAMTS9 in cardiovascular disease in premature ovarian insufficiency and idiopathic hypogonadotropic hypogonadism. Journal of endocrinological investigation, v. 41, n. 12, p. 1477–1483, 5 set. 2018.